

TELENOVELA E MASCULINIDADES EM DISPUTA: MUDANÇAS A PARTIR DE JOVE NO REMAKE DE PANTANAL¹

Lyedson Enrique da Silva OLIVEIRA²

Cecilia Almeida Rodrigues LIMA³

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

RESUMO

A presente pesquisa faz uma análise comparativa das representações de masculinidade no personagem Jove nas versões de 1990 e 2022 da telenovela Pantanal. O estudo investiga como a mudança do personagem reflete os debates contemporâneos sobre gênero. A pesquisa utiliza referencial teórico sobre masculinidades, cultura de massa e telenovela como tecnologia de gênero para examinar as diferenças na construção da identidade masculina de Jove em cada época. A análise conclui que o *remake* apresenta uma masculinidade mais fluida e alinhada com as discussões contemporâneas, demonstrando a capacidade da telenovela de dialogar com o espírito de seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE

Masculinidade; Espírito do tempo; Telenovela; Remake; Jove;

INTRODUÇÃO

Pantanal (TV Globo, 2022) reafirmou o sucesso da versão original exibida pela TV Manchete em 1990 ao trazer para o centro da narrativa os conflitos do pecuarista José Leôncio e seus filhos. A trama explora temas contemporâneos, aproveitando o potencial da telenovela como um recurso comunicativo capaz de representar e promover a inclusão social, incitando discussões sobre temas como responsabilidade ambiental, respeito à diversidade e construção da cidadania (Lopes, 2009). Nesse sentido, Pantanal pode ser considerada um agente de reflexão também nas questões de gênero, ao suscitar discussões sobre masculinidades por meio de seus personagens.

O *remake* tem como missão não apenas resgatar uma obra consagrada, mas também reinseri-la na contemporaneidade, atualizando seus significados à luz das transformações sociais e culturais em curso. Ao promover debates sobre masculinidades e tensões de gênero, ele evidencia como a novela e a cultura de massa são produtos profundamente enraizados em

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Ficção Televisiva Seriada, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação do 5º Semestre do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UFPE, e-mail: lyedson.enrique@ufpe.br.

³ Orientadora do trabalho e professora do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, da UFPE, e-mail: cecilia.lima@ufpe.br.

seu tempo histórico. Nesse sentido, como aponta Edgar Morin, “[...]a adesão e a aderência ao presente fazem da cultura de massa a cultura de um mundo em transformação sucessiva” (1997, p.178), revelando que a reinterpretação dessas obras não apenas resgata o passado, mas o recria em diálogo com o presente.

A trama abordou diferentes formas de ser homem, contrapondo modelos tradicionais e hegemônicos a formas dissidentes de expressão da masculinidade, compreendendo a masculinidade não como um conceito fixo, mas sim construído socialmente (Connell, 1995). A novela abriu espaço para reflexões sobre poder, afetividade e transformações envolvidas nas relações de gênero.

Jove (Jesuíta Barbosa), filho de José Leôncio (Marcos Palmeira), cresce distante do pai em um ambiente urbano, desenvolvendo valores e comportamentos que contrastam com as normas de masculinidade predominantes no universo pantaneiro. Sensível, fisicamente frágil e com uma atitude que desafia o ideal tradicional de virilidade, ele representa uma masculinidade em consonância com o conceito de masculinidades plurais (Aboim, 2016)⁴. Suas escolhas e comportamentos evidenciam um distanciamento do legado paterno, gerando tensões e questionamentos sobre os diferentes modos de ser homem dentro da narrativa. Este conflito está presente tanto na versão de 1990 quanto no *remake*, mas de formas distintas.

Em 2022, o portal G1 criou um infográfico⁵ salientando as maiores diferenças entre os personagens de acordo com a geração a qual cada um faz parte - aspectos como comportamento, visão de mundo, relação com o pai, ambições, dispositivos eletrônicos entre outros foram destacados. Além disso, destacou como tais aspectos foram importantes na construção do personagem em cada época.

Diferentemente da versão original da TV Manchete, onde as nuances de Jove eram apenas insinuadas, o *remake* dedica maior profundidade à sua jornada interna, evidenciando a tensão entre a tradição e a necessidade de um novo paradigma de masculinidade que acolha a complexidade dos sentimentos e das relações. Essa reconfiguração narrativa está alinhada a mudanças culturais contemporâneas, permitindo que o personagem se posicione como um agente de renovação, capaz de dialogar com debates atuais sobre a multiplicidade dos papéis

⁴ A definição de "masculinidades plurais", segundo a autora, refere-se à ideia de que a masculinidade não é um modelo único ou monolítico, mas sim que assume uma variedade de formas e pluralidades em constante construção e que foge de um ideal construído.

⁵ Moretti, Juliene. Jove de 1990 x Jove de 2022: infográfico mostra diferenças entre gerações dos personagens.

G1. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2022/05/27/jove-de-1990-x-jove-de-2022-infografico-mostra-diferencas-entre-geracoes-dos-personagens.ghtml>. Acesso em: 27 abr. 2025.

masculinos na sociedade, e propiciando uma reflexão crítica sobre as formas de poder, vulnerabilidade e afetividade que definem o ser homem no Brasil atual. Esses elementos reafirmam a novela como uma tecnologia de gênero (Lauretis, 1994), capaz de difundir e abrir para discussões focalizadas nessa temática.

McCrindle e Wolfinger (2009) indicam que os comportamentos das gerações são moldados por contextos históricos e tecnológicos específicos. É fundamental reconhecer que a narrativa televisiva não apenas representa essas gerações, mas também as interpreta e reposiciona para construir identificação com o público atual. O *remake* se apropria dessas marcas para ressignificar o personagem Jove à luz de debates contemporâneos sobre identidade, sensibilidade e masculinidade.

Nesse contexto, o personagem funciona como um espelho do espírito de sua época, moldado por demandas culturais e códigos simbólicos dominantes no período em que cada versão foi ao ar. Em 1990, Jove — interpretado por Marcos Winter — revela traços de uma subjetividade sintonizada com os valores da geração X: idealismo moderado, ambição diante da ascensão social e o desejo de conciliação entre tradição e modernidade. Já em 2022, o Jove de Jesuíta Barbosa é redesenhado a partir das transformações contemporâneas, incorporando reflexões mais profundas sobre identidade, pertencimento e afeto, condizentes com um *zeitgeist* marcado pela valorização da diversidade, da introspecção emocional e da sustentabilidade - o meio ambiente aqui como peça central da trama no *remake*.

Esta pesquisa é desdobramento de um estudo feito pela equipe da Universidade Federal de Pernambuco da Rede Brasileira de Pesquisadores de Ficção Televisiva - Orbitel Brasil⁶. A partir dos achados, foi possível desenvolver uma investigação que apresenta uma análise comparativa de uma cena da novela que foi reeditada no *remake* e a análise de outra que foi inserida na trama para atualizar terminologias de masculinidade no tempo atual - em ambas, o personagem Jove participa ou é mencionado por outros personagens. A partir dessa abordagem, foi comparado o discurso da narrativa sobre masculinidades, possibilitando uma investigação sobre como esses enunciados contribuem para a ressignificação e/ou o reforço de padrões convencionais de gênero e como houve adaptações da masculinidade do personagem.

⁶ É uma rede internacional criada em 2005, composta por grupos de pesquisa de 12 países, com o objetivo de diagnosticar e analisar as perspectivas da ficção televisiva por meio do monitoramento anual e da análise comparada, tanto quantitativa quanto qualitativa, dos diversos formatos do gênero.

JOVE E O ESPÍRITO DO TEMPO

Para a análise, a primeira cena escolhida foi exibida, no *remake*, em 16 de Abril de 2022 e apresenta a trama da masculinidade de Jove se tornando assunto. Na cena, Jove é recebido por José Leôncio no Pantanal com uma grande festa que inclui churrasco, e um prato de carne lhe é oferecido. O Quadro 1 mostra como cada versão trouxe a discussão para o seu tempo.

Além disso, também elucida a forma que a trama dedica mais tempo a seu processo interno e sua posição no mundo. O Jove de 2022 traz uma nova roupagem e funciona como um espelho das ambições da geração atual. Prova disso é o veganismo, que foi acrescentado à identidade do personagem como uma forma de mostrar o seu lado político e seus valores em contraponto com os das pessoas do Pantanal.

Isso está diretamente relacionado ao contexto cultural no qual Jove está inserido. Sua masculinidade, por mais que fuja dos padrões hegemônicos, não é vista por ele como algo problemático ou inferior. Ao contrário, quando confrontado com tentativas de desqualificação, ele não responde reafirmando uma virilidade tradicional, mas sim desafiando o discurso dominante. Para análise, há de exemplo a cena do capítulo exibido em 29 de abril - essa cena não consta na versão de 1990, quando Jove se incomoda com a forma misógina como os homens da fazenda se referem a Juma, seu interesse romântico na trama. Em resposta, ele declara: “Se a Juma é mulher-macho, eu sou homem-fêmea”.⁷

Quadro 1. Cena do churrasco para chegada de Jove nas duas versões

⁷ Cena de capítulo exibido em 29 abr. de 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10532397/>
Acesso em: 16 abr. 2025.



fonte: os autores

Embora McCrindle e Wolfinger (2009) indiquem que os comportamentos das gerações são moldados por contextos históricos e tecnológicos específicos, é fundamental reconhecer que a narrativa televisiva não apenas representa essas gerações, mas também as interpreta e reposiciona para construir identificação com o público atual. O *remake* se apropria dessas marcas para ressignificar o personagem Jove à luz de debates contemporâneos sobre identidade, sensibilidade e masculinidade.

Nesse sentido, as cenas revelam mudanças significativas nos modos de representar o masculino. Na versão original, Jove aceita o prato de carne, mas recusa-se a comer com as mãos, e pede por prato e talheres. Ele também adota uma postura corporal — sentar-se de pernas unidas, como mostra o quadro — interpretada pelos homens pantaneiros como indício de “feminilidade”, o que desencadeia uma discussão com seu pai sobre sua sexualidade. Já no *remake*, a cena é atualizada. Jove declara não comer carne (Quadro 1), recusando a comida por motivos éticos e ambientais.

Como aponta Carol J. Adams (2018), o consumo de carne está historicamente associado à construção da masculinidade tradicional. A recusa de Jove representa uma ruptura simbólica importante com esse modelo. Sua escolha não apenas desafia a cultura rural em que está inserido, mas também performa uma identidade masculina alternativa, alinhada à noção de gênero como prática social reiterada e construída performativamente, conforme propõe Judith Butler (2010).

Nessa mesma cena do *remake*, Jove recusa montar o cavalo e, posteriormente, afirma preferir o diálogo à imposição da força, além de adotar um comportamento emocionalmente expressivo — características que se afastam do modelo de masculinidade hegemônica - configuração de práticas que legitima a posição dominante dos homens na sociedade em torno de um padrão do ser masculino (Connell, 1995).

O personagem é introduzido com uma construção de masculinidade multifacetada, influenciada pelo contexto histórico e social em que foi criado (Christofidou, 2018), e também plural (Aboim, 2016). Tanto na versão original quanto no *remake*, os traços do personagem que subvertem os modelos tradicionais de masculinidade são discutidos na trama por desestabilizarem uma expectativa tradicional ao *ethos* masculino revelando formas alternativas de ser homem.

Essa construção contra-hegemônica de masculinidade, segundo Connell (1995) abre espaço para outras possibilidades identitárias e também reafirma a telenovela como parte dessas configurações de uma tecnologia de gênero (Lauretis, 1994) ao mostrar esses conflitos e debates na sua trama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa entre as duas versões de Pantanal, a partir da cena de chegada de Jove, permitiu compreender como as representações de masculinidade foram transformadas ao longo do tempo, revelando uma narrativa que se reconfigura para acompanhar as mudanças culturais e sociais. A cena em que Jove se nomeia como “homem-fêmea”, que foi ao ar apenas no *remake*, aprofunda essa noção de masculinidade contra-hegemônica que o personagem carrega e é reforçada à luz de masculinidades plurais da atualidade.

Assim, *remake* de 2022 não apenas revisita uma obra clássica, mas a reinscreve no presente, adaptando seus personagens, conflitos e discursos ao espírito de época contemporâneo. Ao visitar seus próprios arquétipos, a trama atualiza sentidos e, por meio da figura de Jove, encena novas masculinidades que desafiam normas estabelecidas e incorporam discursos atuais sobre gênero, ética e identidade. “A cultura de massa não se apoia no ombro de *Zeitgeist*, está agarrada às suas abas.” (Morin, 1997, p. 179).

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. J. **A Política Sexual da Carne**: Uma Teoria Crítica Feminista-Vegetariana. 2. ed. São Paulo: Alaúde Editorial, 2018.

ABOIM, S. **Plural masculinities**: The remaking of the self in private life. Abingdon: Routledge, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão de identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CONNELL, Raewyn. W. **Políticas de masculinidade**. Educação e Realidade, 20(2), 185-206, 1995.

CHRISTOFIDOU, A. **Men of dance**: negotiating gender and sexuality in dance institutions. Journal of Gender Studies, 27(8), 943-956, 2018. <https://doi.org/10.1080/09589236.2017.1371008>.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo – vol. 1: neurose. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

LAURETIS, T. de. **A tecnologia do gênero**. Tradução de Suzana Funck. In: HOLLANDA, H. (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-242.

LOPES, M. I. V. de. **A telenovela como recurso comunicativo**. Matrizes, v. 3, n.1, p. 21-47, dez./ago. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38239>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MCCRINDLE, M. WOLFINGER, E. **The ABC of XYZ**: understanding the global generations. Sydney: University of New South Wales Press Ltd., 2009.